

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

WILLIAM MATHEUS THOMAZ

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA JSL S.A.

**CURITIBA
2019**

WILLIAM MATHEUS THOMAZ

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA JSL S.A.

Monografia apresentado ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Contábeis, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.
Prof^a Henrique Portulhak.

**CURITIBA
2019**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade que me proporcionou em toda a minha trajetória.

A minha família que, com muito carinho e apoio, me motivam a buscar meus sonhos.

Ao meu orientador professor M.e Henrique Portulhak, que repassou seu conhecimento prático e teórico me auxiliando no desenvolvimento desta pesquisa.

*“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”
(Robert Collier)*

RESUMO

THOMAZ W. M. **ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA JSL S.A.** A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma Análise Econômico-Financeira da empresa JSL S.A. Companhia brasileira de capital aberto que atua no segmento transporte rodoviário, para responder “Qual a saúde financeira da empresa JSL S.A. no ano de 2016 a 2018?”. Esta pesquisa de caráter qualitativo foi elaborada com auxílio dos dados do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, consultado através do site da BM&FBovespa. A análise será concluída após a execução dos cálculos feitos com base nas demonstrações, foram efetuados análise vertical e horizontal, índices financeiros, estruturais, econômicos e verificação da capacitação de necessidade de capital de giro, para assim gerar no final um diagnóstico com a situação financeira da companhia no período estudado. Os resultado obtidos é consequência de toda reestruturação feita ao longo dos períodos, que começa a refletir positivamente no desenvolvimento da empresa.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Balanço – Análise tradicional.

ABSTRACT

THOMAZ W. M. **ECONOMIC-FINANCIAL ANALYSIS JSL S.A.** The purpose of the present research is to conduct an Economic-Financial Analysis of the company JSL SA Brazilian publicly traded company that operates in the road transport segment, in order to answer "What is the financial health of JSL SA in the year of 2016 to 2018? This qualitative research was prepared using the data of the balance sheet and statement of income for the year, which was consulted through the BM&FBovespa website. The analysis will be completed after the execution of the calculations made on the basis of the financial statements, vertical and horizontal analysis, financial, structural, economic ratios and verification of the working capital needs training, in order to generate in the end a diagnosis with the financial situation the study period. The results obtained are a consequence of all the restructuring carried out over the periods, which begins to reflect positively on the company's development.

Keywords: Accounting statements. Balance - traditional analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivo Específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	14
2.2 ANÁLISE ECÔNOMICO-FINANCEIRA	16
2.3 OBSERVAÇÕES	17
2.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL.....	18
2.4.1 Análise Vertical	18
2.4.2 Análise Horizontal	19
2.5 INDICADORES ECONÔMICO – FINANCEIROS TRADICIONAIS.....	20
2.5.1 Análise Financeira.....	21
2.5.1.1 Liquidez Imediata	21
2.5.1.2 Liquidez Corrente.....	22
2.5.1.3 Liquidez Seca.....	22
2.5.1.4 Liquidez Geral	23
2.5.2 Análise Estrutural	23
2.5.2.1 Participação do capital de terceiros	24
2.5.2.2 Composição do endividamento	24
2.5.2.3 Imobilização do patrimônio líquido	25
2.5.2.4 Imobilização de recursos não correntes.....	25
2.5.3 Análise Econômica.....	26
2.5.3.1 Margem Operacional.....	26
2.5.3.2 Rentabilidade do Ativo	27
2.5.3.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	27
2.5.3.4 Giro do Ativo	28
2.6 DINÂMICA FINANCEIRA DO CAPITAL DE GIRO – MODELO FLEURIET... ..	28
2.6.1 Capital de Giro Líquido.....	29
2.6.2 Necessidade de Capital de Giro.....	30
2.6.3 Saldo em Tesouraria	30
2.6.4 Analisando CCL, NCG, e ST.....	31
2.6.4.1 Excelente - Tipo I	31
2.6.4.2 Sólida - Tipo II.....	32
2.6.4.3 Insatisfatória - Tipo III.....	33
2.6.4.4 Péssima - Tipo IV.....	33
2.6.4.5 Muito Ruim - Tipo V	34
2.6.4.6 Alto Risco - Tipo VI	35
3 METODOLOGIA	36
3.1 ABORDAGEM DO PROBLEMA – TIPOLOGIA	36
3.2 OBJETIVO DA PESQUISA.....	36
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.4 ESTRATÉGIAS PARA COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES	36
4 ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1 ATUALIZAÇÃO DA IGMP	38
4.1.1 Balanço Reclassificado e Atualizado IGPM 2016 a 2018.....	40
4.1.2 DRE Reclassificado e Atualizado IGPM 2016 a 2018	41

4.1.3	Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial 2016 a 2018.....	42
4.1.4	Análise Vertical e Horizontal do DRE de 2016 a 2018	43
4.2	ANÁLISE VERTICAL	44
4.2.1	Análise Vertical Ativo Circulante	44
4.2.2	Análise Vertical Ativo Não Circulante	44
4.2.3	Análise Vertical do Passivo Circulante	45
4.2.4	Análise Vertical do Passivo Não Circulante	45
4.2.5	Análise Vertical do Patrimônio Líquido	45
4.3	ANÁLISE HORIZONTAL.....	46
4.3.1	Análise Horizontal do Ativo Circulante	46
4.3.2	Análise Horizontal do Ativo não Circulante	46
4.3.3	Análise Horizontal do Passivo Circulante.....	47
4.3.4	Análise Horizontal do Passivo Não Circulante	47
4.3.5	Análise Horizontal do Patrimônio líquido	47
4.4	ANÁLISE DA DRE CONSOLIDADA	48
4.4.1	Despesas Operacionais e Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro.....	48
4.4.2	Lucro Antes dos Efeitos Tributários	49
4.4.3	Lucro Antes dos Efeitos Tributários	49
4.5	ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS.....	49
4.5.1	Índice de Liquidez Imediata.....	50
4.5.2	Índice de Liquidez Corrente	50
4.5.3	Índice de Liquidez Seca	51
4.5.4	Índice de Liquidez Geral.....	51
4.5.1.1	Cálculos da Análise Financeira	52
4.6	ANÁLISE ESTRUTURAL.....	53
4.6.1	Endividamento	53
4.6.2	Composição do Endividamento.....	53
4.6.3	Imobilização do Patrimônio Líquido	54
4.6.4	Imobilização dos Recursos não Correntes.....	54
4.6.1.1	Cálculos da Análise Estrutural	55
4.7	ANÁLISE ECONÔMICA.....	56
4.7.1	Margem Operacional.....	56
4.7.2	Rentabilidade do Ativo	56
4.7.3	Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	57
4.7.4	Giro do Ativo	57
4.7.1.1	Cálculos da Análise Econômica	58
4.8	DINÂMICA FINANCEIRA – MODELO FLEURIET	59
4.8.1	Reclassificação do Balanço Patrimonial.....	59
4.8.2	Análise da Dinâmica Financeira.....	60
4.8.1.1	Cálculo da Análise Dinâmica Financeira	61
4.9	INTERPRETAÇÃO	63
5	CONCLUSÃO	65
6	REFERÊNCIAS	67

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	-	Ativo Circulante
ACC	-	Ativo Circulante Cíclicos
ACF	-	Ativos Circulantes Financeiros
ANC	-	Ativo Não Circulante
A.H.	-	Análise Horizontal
A.V.	-	Análise Vertical
CG	-	Capital de Giro
CP	-	Curto Prazo
LP	-	Longo Prazo
NCG	-	Necessidade de Capital de Giro
OP.	-	Operacionais
p.	-	Página
PC	-	Passivo Circulante
PCC	-	Passivo Circulante Cíclicos
PCO	-	Passivos Circulantes Oneroso
PL	-	Patrimônio Líquido
RESULT.	-	Resultado
S.A.	-	Sociedade Anônima
ST	-	Saldo de Tesouraria

1 INTRODUÇÃO

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2018, p.9) “As demonstrações contábeis são relatórios padronizados que têm o objetivo de fornecer informações, que sejam úteis na tomadas de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral”. Atualmente, o mercado vem requisitando das empresas de forma intensa uma melhor organização administrativa, principalmente de suas finanças. Mediante a uma organização e transparência dos processos administrativos e financeiros, a empresa estará transmitindo ao mercado informações que as coloque como destaque para investidores em potencial.

De acordo com Ludícibus (2013, p.5) análise de balanço, “Serve como um painel geral de controle da administração nesse sentido podemos construir uma série de indicadores financeiros, e avaliar sua evolução em espaço de tempo mais curtos, digamos, mês a mês.” A contabilidade tem como objetivo o estudo e controle do patrimônio líquido, havendo propósito de proporcionar informações sobre as mutações qualitativas e quantitativas. As tomadas de decisões fazem parte da rotina de uma empresa, com o desenvolvimento da globalização as ferramentas de apoio financeiro são importantes para administração, possibilitando definições baseados em desempenho reais e precisos.

As informações geradas através dos demonstrativos contábeis, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Fluxo de Caixa, apresenta os métodos e as decisões traçados pela empresa em um determinado período de tempo, utilizando dos indicadores financeiros como índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, desta forma conseguimos avaliar se as tomadas de decisões foram apropriadas para saúde financeira da empresa.

Sendo assim no momento que a contabilidade participa de maneira determinante nos provimentos de informações de uma empresa, utilizando de recursos como relatórios precisos, objetivos e confiável, as empresas possui uma ferramenta essencial e decisiva para traçar uma estratégia com um cenário estruturado e realista.

Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009,p.103):

Um dos instrumentos fundamentais na geração de informações é o sistema de contabilidade. Sendo assim, o SIC forma a base para um amplo sistema de informações, com a geração de informações em parâmetros de valor para

inúmeras finalidades. O desenvolvimento de um sistema de informações eficaz requer a existência de um adequado sistema contábil. (LUNKES; SCHNORRENBARGER, 2009, p.103).

O estudo tem como base e fontes de dados publicados pela empresa JSL S.A, é uma sociedade anônima capital aberto onde divulga as demonstrações contábeis da entidade a disposição de seus usuários, segundo as Leis 6.404/76, 11.638/07 e 11.941/09, proporcionando um estudo dedicado a análise econômica financeira dos períodos 2016 a 2018.

1.1 PROBLEMA

A contabilidade é uma ferramenta preciosa para os empresários e administradores de seus negócios os executivos e diretores necessitam frequentemente de dados, relatórios e referências de suas entidades para uma possível tomada de decisão sendo de curto, médio e longo prazo.

Executados todos processos de registros e mensuração dos fatos econômicos que modifiquem o patrimônio de uma empresa, e através das análises das demonstrações contábeis é possível designar uma estratégia de negócio de uma empresa. Os relatórios e indicadores econômicos e financeiros auferidos por meio das demonstrações contábeis, é possível analisar a capacidade de honrar suas obrigações, rentabilidade de capital investido, estrutura de capital, entre outros.

Nessas circunstâncias, analisou responder a seguinte pergunta de pesquisa: Utilizando os principais indicadores, qual a situação econômico financeira da empresa JSL S.A. durante o período de 2016 a 2018?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos têm a finalidade de direcionar e conduzir o que se pretende alcançar. No objetivo geral está ligado a uma visão global e ampla do tema abordado e os objetivos específicos apresenta caráter mais solido que tem função de elaborar estágios para desenvolver o objetivo geral. Segundo Prodanov (2013, p. 94) “os objetivos estão vinculados e relacionados ao estudo proposto pelo pesquisador, ou seja, os elementos serão desenvolvidos com o intuito de solucionar um determinado problema de pesquisa”.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a situação econômico-financeiro, mediante as demonstrações contábeis da empresa JSL S.A, empresa do ramo de transporte rodoviários, durante o período analisado de 2016 a 2018.

1.2.2 Objetivo Específicos

- a. Reorganizar e atualizar o Balanço Patrimonial juntamente com Demonstrativo de Resultado do Exercício e executar análise vertical e horizontal;
- b. Elaborar análise embasando nos principais indicadores sendo Índices de Liquidez, Rentabilidade e Estrutural;
- c. Executar a análise avançada do capital de giro;
- d. Apresentar os resultados obtidos, evidenciando a real situação econômica-financeira da entidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

As dimensões do estudo proposto têm por objetivo transmitir de que modo deverá ser analisado os relatórios gerenciais, financeiros e econômicos, evidenciando o quanto a análise é determinante para os gestores em uma toma de decisão. E mediante a análise os administradores da empresa em posse desse conhecimento, podem melhorar o desempenho sendo possível constatar problema de gestão, tomar decisões estratégicas e até mesmo ampliar as atividades econômicas.

Indicadores econômicos são medidas de performance que são utilizadas para mensurar o desempenho da empresa. Possui um papel importante, pois, procura demonstrar a saúde financeira de uma empresa e possibilitam executar comparativos de desempenho em períodos distintos, auxiliando assim nas definições estratégicas que devem ser traçados para curto, médio e longo prazo.

O estudo aprofundado sobre análises financeiras proporciona um melhor esclarecimento, e sua utilização na prática, aperfeiçoando a teoria desenvolvida no decorrer do curso de especialização.

A opção do segmento de transporte rodoviário justifica pelo fato do Brasil ser o país que detém a maior concentração rodoviária de transporte de cargas entre as principais economias mundiais. Segundo dados do Banco Mundial, 58% do transporte no país é feito mediante rodovias, contra 53% da Austrália, 50% da China, 43% da Rússia e 8% do Canadá. Este levantamento são relativos aos dados de 2013.

De acordo com a pesquisa Custos Logísticos no Brasil, da Fundação Dom Cabral, a malha rodoviária é utilizada para o escoamento de 75% da produção no país, seguida da marítima 9,2%, da aérea 5,8%, da ferroviária 5,4%, da cabotagem 3% e da hidroviária 0,7%. E por conta disto os efeitos causados pela greve dos caminhoneiros ocorrida no ano de 2018, paralisou os serviços como fornecimento de combustíveis e distribuições de alimentos, impactando diretamente na economia do país.¹

¹ A CRISE REVELA DEPENDÊNCIA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO QUE É MAIS BARATO E DÁ VOTO. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44247460>. Acesso em: 15/06/2019

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão expostos todas as metodologias e conceitos que será elaborada, voltados as análises das demonstrações contábeis partindo de um estudo que envolvem a análise de Balanços Financeiros, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Análises Horizontal e Vertical, Indicadores Econômico-financeiros, Análise estrutural e para finalizar, a Performance Financeira nas empresas.

2.1 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis financeiras de uma entidade normalmente são formadas por: Balanço patrimonial, Demonstração de resultado, Demonstração da Mutações do patrimônio líquido, Demonstrativo de fluxo de caixa e notas explicativas. As companhias reconhecidas como grande porte são obrigadas por Lei 6.404/1976 Art. 289 a divulgar suas demonstrações financeiras em jornais de grande circularização.

O comitê de Pronunciamentos Contábeis determina que o objetivo das demonstrações contábeis:

O objetivo do relatório contábil-financeiro de propósito geral¹ é fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta essa informação (reporting entity) que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade. Essas decisões envolvem comprar, vender ou manter participações em instrumentos patrimoniais e em instrumentos de dívida, e a oferecer ou disponibilizar empréstimos ou outras formas de crédito. (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00, 2011, p. 8).

A contabilidade é uma ferramenta que proporciona informações determinantes que agrupadas em um único relatório tem o intuito de demonstrar a realidade econômico-financeira da empresa durante um determinado período, Suas informações mencionam os dados colhidos tanto no período recente quanto para o histórico da empresa (MARION, 2009).

Para Marion (2009, p. 28), a contabilidade poder ser classificada como “[...] o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.”

O responsável por executar a análise do balanço financeiro tem como primordial a ferramenta demonstrações contábeis da entidade. Estes demonstrativos necessitam serem extraídos de modo objetivo e transparente para que os usuários possam usufruir dessas informações. Deste modo, o responsável por analisar as demonstrações contábeis tem como objetivo identificar o potencial da entidade em reconhecer investimentos de terceiros, se a mesma tem recurso para liquidar com as suas dívidas declaradas, se as metas traçadas estão sendo alcançadas, a performance do fluxo de caixa, se as estratégias impacta na empresa positivamente com passar do tempo e, por fim, planejar hipótese para futuros negócios (MATARAZZO, 1998).

Para Ludícibus (2017) as demonstrações contábeis é considerada bem sucedida quando consegue transmitir as informações com qualidade e detalhamento eficientes para que sejam colhidas todos os dados fundamentais para os sócios, acionistas, credores, empregados, investidores e o público geral. A análise de balanço deve buscar sempre em transparecer tudo o que as demonstrações são capazes de oferta.

Considerando Ludícibus (2017) um relatório gerado após a análise de balanço deverá proporcionar:

- decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais;
- Avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas;
- Avaliar a capacidade de a entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios;
- Avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade;

- Determinar políticas tributárias;
- Determinar a distribuição de lucros e dividendos;
- Elaborar e usar estatísticas da renda nacional; ou
- Regulamentar as atividades das entidades.

Por fim, temos que Martins, Diniz e Miranda (2018) outras questões essenciais na elaboração das análises das demonstrações financeiras é a relação entre quantidade e qualidade das informações existentes. Sobre a quantidade de informação concedida pela empresa é primordial, pois o responsável pela análise só poderá conhecer certos elementos através destas informações publicadas. É fundamental que estas informações disponíveis sejam fidedignas e precisas, diante disso é importante iniciar pelo relatório da auditoria pelo fato de conter diversos acontecimentos destacados pelo auditor, que deverá ser examinado e reconhecido pelo analista das demonstrações. Com todas as informações reconhecidas, o responsável pela análise do balanço conseguirá realizar um parecer de excelência com todos os requisitos e elementos necessários para este documento.

2.2 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

As análises econômicas-financeiras são realizadas com base em indicadores. Que são reconhecidos com os saldos de grupo de contas extraídos das demonstrações contábeis da empresa.

As bases extraídas das demonstrações contábeis financeiras são estruturadas, reclassificadas e interpretadas na elaboração da análise financeira, tendo propósito de reconhecer possíveis problemas e soluções que potencialize a performance dos resultados obtidos pela companhia.

Aponta Iudícibus (2013, p. 5):

[...] leva-nos quase inevitavelmente a caracterizar a análise de balanços como a "arte de extrair relações úteis, para objetivo econômico que tivemos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso. (IUDÍCIBUS, 2013, p. 5).

Em regra geral podemos dizer que a premissa básica das demonstrações financeiras é demonstrar a atual situação financeira e administrativa de uma determinada empresa para seus credores, investidores em potencial, fisco e terceiros que estão envolvidos no negócio. As informações financeiras concedidas pelas demonstrações contábeis são fração dos relatórios financeiros de uma empresa, aonde sua compreensão é importante para clareza e objetividade das informações, viabilizando elementos que auxiliam os empresários e gerentes na organização do patrimônio da empresa e das atividades em geral (REIS, 2009).

Aponta Iudícibus (2017, p. 29):

Existe um conjunto de informações e conhecimentos básicos necessários para um entendimento mais profundo das vantagens e limitações da análise de balanços. Um dos fatores mais importantes é entender as premissas básicas contábeis que determinam a forma pela qual os próprios demonstrativos objetos de análise são elaborados. (IUDÍCIBUS, 2017, p. 29).

Para Marion (2009) as empresas tem a obrigatoriedade de publicar ao final de cada exercício fiscal as demonstrações contábeis para demonstrar as partes interessadas a atual situação financeira atualizada. Os relatórios que devem ser publicados conforme a lei nº 6.404/76 são:

- Balanço Patrimonial (BP);
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (ou Mutações do PL);
- Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC);
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

Complementa ASSAF NETO, (2010) é perceptível que as demonstrações contábeis proporcionam um suporte para o responsável da análise de balanço. Entretanto, vale apenas ressaltar que a análise tem um foco centralizado tanto no Balanço Patrimonial quanto na Demonstração do Resultado do Exercício. Pelo fato de ambos demonstrativos proporcionarem informações da atual situação financeira da empresa.

2.3 OBSERVAÇÕES

Para Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 69) é necessário verificar a veracidade das informações transmitidas pelas demonstrações são confiáveis e se realmente expressa a situação econômico-financeira da empresa,

Complementa Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 71):

O passo da observação é o mais relevante no processo de entender as demonstrações financeiras e propor sugestões para tomada de decisão. Quando se faz uma observação bem feita, é quase natural que você já tenha mentalizado a situação financeira da empresa. O cálculo dos índices é

apenas a cereja do bolo, para confirmar os seus achados mentais [...]. (MARTINS DINIZ e MIRANDA, 2018, p.71).

Conforme aponta Martins Diniz e Miranda 2018 a administração da empresa juntamente com seus gestores frequentemente necessitam tomar decisões relativo as atividades econômicas. Para que as tomadas de decisões sejam assertivas é adequado analisar as demonstrações contábeis da empresa pois estas demonstrações proporciona informações relevantes como controle fluxo de caixa, apurar os impostos e diagnosticar a rela situação financeira da entidade.

2.4 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

De acordo com (Padoveze 2004, p. 216) “A maneira adequada de dar um atributo de informação gerencial aos indicadores de análise de Balanço e o acompanhamento tendencial”. Executando uma comparação e confrontando o desempenho de cada empresa o que podemos obter com as análises tradicionais.

2.4.1 Análise Vertical

Para Neves Viceconti (1999) A Análise Vertical é um instrumento que representa o estudo de uma única demonstração financeira, onde cada elemento financeiro corresponde uma porcentagem do total do demonstrativo analisado. A utilização da análise vertical possui uma grande relevância na análise das demonstrações de resultado.

Ressalta Reis (2009, p. 210):

A análise Vertical – um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial – consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do ativo ou do passivo. (REIS, 2009, p. 210).

Ressalta Padoveze (2010, p. 200) A Análise vertical é a análise da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, procura demonstrar a participação dos itens patrimoniais e do resultados dentro do montante total.

Quadro 01: Análise Vertical

ATIVO	X0	INDICE
Circulante	200	20%
Realizável ao longo prazo	300	30%
Permanente	500	50%
	1.000	

$$A.V = \left[\frac{\text{Conta}}{\text{Receita Líquida}} \right] \times 100$$

Fonte: Montoto (2014).

Aponta Silva (1999) A análise vertical possibilita que a demonstração financeira de uma companhia reconhecida dentro de um processo padrão onde engloba todos os setores. É possível executar um comparativo do período atual com períodos passados para análise bimestral, trimestral, semestral e análise de períodos a longo prazo, como anos ou décadas.

2.4.2 Análise Horizontal

Aponta Iudícibus (2008) A Análise Horizontal, é reconhecido como análise de tendências, é um instrumento que é utilizado para avaliar diversos demonstrativos contábeis por um determinado período, tendo o intuito de apurar se a companhia obteve ganho ou perda no período analisado. Vale apenas ressaltar que as mutações desses resultados podem ser apresentadas tanto em quantidades quanto em percentuais. A falta de informação nas demonstrações financeiras podem prejudicar a análise, pelo fato da inexistência de um determinado elemento acarretar na impossibilidade de precisar a situação financeira.

Para Iudícibus (2013, p. 83):

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultado (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências. (IUDÍCIBUS, 2013, p. 83).

Conforme destaca Reis (2009, p. 213) a análise horizontal tem objetivo de evidenciar a evolução de cada conta ou grupo de contas contábeis considerando isoladamente. Sua utilidade trazendo na prática seria apenas expressar, de forma

isolada a transformação em percentual considerando relação período atual ou aos períodos anteriores sem considerar o efeito do aumento ou diminuição.

Salienta Padoveze e Benedicto (2004) existem diversas maneiras de calcular a análise horizontal, uma delas a variação de um ano em relação ao anterior, outra metodologia é a variação em percentual aplicado diretamente no período anterior, além destas formas pode-se encontrar variações na seleção dos períodos, quando utilizado mais de dois períodos a base para divisão pode ser mantida para calcular os demais períodos.

Quadro 02: Análise Horizontal

ATIVO	X0	X1	A.H Var. Ano	A.H Var. Per.
Circulante	200	300	150%	50%
Realizável a Longo Prazo	300	500	167%	67%
Permanente	500	1.000	200%	100%
	1000	1.800		

$$\text{A.H Variação do Ano} = \left[\frac{\text{Ano 20X1}}{\text{Ano 20X0}} \right] \times 100$$

$$\text{A.H Variação do Período} = \left[\left[\frac{\text{Ano 20X1}}{\text{Ano 20X0}} \right] - 1 \right] \times 100$$

Fonte: Montoto (2014).

Para Silva (2007) A análise horizontal possibilita que investidores e analistas verifiquem a evolução de seus negócios ao longo do tempo. Além disso, a análise horizontal dá o suporte para o analista e investidores na comparação das variações das taxas de progresso, executando uma comparação de desempenho entre diversas empresas simultaneamente.

2.5 INDICADORES ECONÔMICO – FINANCEIROS TRADICIONAIS

Matarazzo (1998) salienta que os indicadores financeiros é muito comum dentro das análises financeiras pois através de seus princípios, é possível verificar a real situação financeira da empresa.

Segundo Ludícibus (2013, p. 93):

A prioridade da análise depende dos objetivos que se pretenda alcançar. Tratando-se de análise para finalidade extremas, basicamente um cálculo anual ou semestral é suficiente. Para a análise gerencial interna, alguns índices merecerão acompanhamento mensal, outros até de intervalos mais curtos, dependendo de quão crítico seja o índice como um dos sinais de alarme do sistema de informação contábil-financeiro. (IUDÍCIBUS, 2013, p. 93).

Desta forma é possível visualizar que os indicadores financeiros se mostram como um instrumento auxiliar na execução da análise financeira de uma empresa, e conseqüentemente proporcionando informações relevantes para as tomadas de decisões gerenciais.

2.5.1 Análise Financeira

A análise financeira é uma ferramenta que é utilizada para avaliar a capacidade que a entidade tem para honrar suas obrigações, onde esta capacidade poderá ser examinada, considerando prazo imediato, curto e longo prazo, (Marion,2012)

Destaca Reis (2009. p. 198) os resultados obtidos através de uma análise devem ser ponderados conforme o porte da empresa, seu ramo de atividades e a evolução de seus negócios.

Desta maneira, facilitando o trabalho do analista em uma possível probabilidade de comparação dos resultados apurados com determinados dados genéricos escolhidos ou definidos como padrões.

2.5.1.1 Liquidez Imediata

Conforme aponta Iudícibus (2013. p. 93) o índice de liquidez Imediata representa o valor financeira que a companhia possui para que a mesma consiga saldar suas obrigações compreendidas num curto prazo. A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Se seu valor obtido for maior do que 1, temos que o valor financeiro disponível é capaz de arcar com as dívidas a curto prazo; caso seja igual a 1, temos uma equivalência de seus valores; por fim, se for menor do que 1, temos uma deficiência de cumprimento perante as dívidas.

Partindo da linha de raciocínio dos autores, pode-se comprovar que o índice de liquidez imediata corresponde quanto a empresa tem de disponibilidades para liquidar suas dívidas de curto prazo. Porém é importante salientar que grande quantidade de liquidez pode significar que a empresa não está sabendo aplicar este recurso pra aumentar sua rentabilidade.

2.5.1.2 Liquidez Corrente

Para Ludícibus (2013. p. 94), o índice de liquidez corrente relaciona quantos em reais possui, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo, relacionando com as dívidas que a empresa possui neste mesmo período. A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Se seu valor obtido for maior do que 1, temos que o valor financeiro disponível é capaz de arcar com as dívidas a curto prazo; caso seja igual a 1, temos uma equivalência de seus valores; por fim, se for menor do que 1, temos uma deficiência de cumprimento perante as dívidas.

2.5.1.3 Liquidez Seca

De acordo com Ludícibus (2013. p.96) o Índice de Liquidez Seca é uma variável apropriada para avaliar conservadoramente a real situação liquidez da empresa, pois subtraindo o estoque do numerador estaremos eliminando uma fonte de incerteza. O Índice de Liquidez seca apresenta o valor financeiro que a empresa dispõe para liquidar suas obrigações de curto prazo, excluindo os saldos de estoque. A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Se seu valor obtido for maior do que 1, temos que o valor financeiro disponível é capaz de arcar com as dívidas a curto prazo; caso seja igual a 1, temos uma equivalência de seus valores; por fim, se for menor do que 1, temos uma deficiência de cumprimento perante as dívidas.

2.5.1.4 Liquidez Geral

Segundo Iudícibus (2013. p.96) o Índice de Liquidez é utilizado para verificar a saúde financeira da empresa de longo prazo, revelando sua capacidade para honrar com todos os compromissos. A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Se seu valor obtido for maior do que 1, temos que o valor financeiro disponível é capaz de arcar com as dívidas a curto prazo; caso seja igual a 1, temos uma equivalência de seus valores; por fim, se for menor do que 1, temos uma deficiência de cumprimento perante as dívidas.

Este indicador evidencia o potencial da empresa para quitar todas as suas obrigações.

2.5.2 Análise Estrutural

A Análise Estrutural Martins, Diniz e Miranda (2018. p. 119) demonstra uma relação entre fontes de financiamentos próprios e de terceiros. Objetivam mostrar a porcentagem dos ativos financiada com capitais de terceiros e próprios ou se a empresa é dependente de capital de terceiros.

Segundo Iudícibus (2013, p. 97):

Estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com a relação de capital de terceiros. (IUDÍCIBUS, 2013, p. 97).

2.5.1.1 Participação do capital de terceiros

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2018. p. 119) o Índice de endividamento demonstra a porcentagem sobre o patrimônio líquido de uma empresa, (passivo circulante + passivo não circulante) para cada real de recursos próprios (patrimônio líquido). Demonstra a dependência de capital de terceiros da empresa. A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Este indicador tem a finalidade de apresentar quanto a empresa detém disponível de empréstimos para cada unidade de capital próprio.

2.5.1.2 Composição do endividamento

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2018. p. 120) a composição de endividamento auxilia analisar a solvência de uma empresa. Ou seja este índice evidencia quanto de dívida total (passivo circulante + passivo não circulante) com terceiros é exigível no curto prazo.

Presumindo que uma entidade esteja em processo de expansão e tenha necessidade de financia-la, é prudente que a fatia maior do endividamento seja reconhecida a longo prazo, para que se tenha folego na obtenção de novos recursos resultante de expansão.

De modo simplificado, O índice revela quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo.

A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

2.5.1.3 Imobilização do patrimônio líquido

Ressalta Martins, Diniz e Miranda (2018. p. 120) o índice de imobilização do patrimônio líquido evidencia a fração do capital próprio que estão investido em ativos de baixa liquidez (ativos imobilizado, investimento ou ativos intangíveis), deduzindo ativos não circulante dos ativo realizável a longo prazo. A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Acrescenta Padoveze e Benedicto (2004, p.139) que:

Quanto maior a aplicação de recursos no ativo permanente, maiores serão os custos fixos da empresa (depreciação, seguros e despesas de manutenção), contribuindo para elevar os pontos críticos ou o desequilíbrio da condição financeira da empresa. Quanto mais a empresa investir no ativo permanente, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e, em consequência, maior será a dependência de capitais de terceiros para o financiamento do ativo circulante. (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004, p. 139).

Este indicador financeiro proporciona parâmetros necessários para que os administradores consiga traçar estratégias de mercado, no quesito investimentos, evidenciando o grau de risco que os negócios vêm oferecendo.

2.5.1.4 Imobilização de recursos não correntes

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2018. p. 121) o índice de imobilização de recursos não correntes demonstra o percentual de recursos de longo prazo aplicado nos grupos de ativos de menor liquidez (imobilizado, investimento e intangível). A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Imobilização dos Recursos não Correntes} = \frac{\text{Ativo Não Circulante} - \text{Ativo Realizável Longo Prazo}}{\text{PL} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

2.5.3 Análise Econômica

Para Silva (1999) A análise econômica é uma ferramenta que avalia o potencial lucrativo da empresa. Esta análise tem a função de demonstrar as estratégias adotadas pela empresa em relação aos seus recursos de investimento. Se tratando dos lucros de uma companhia, deve-se ter uma forma de mensuração em relação ao lucro para identificar a representatividade dentro da empresa.

De acordo Matarazzo (2010. p.110) :

Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa (MATARAZZO, 2010, p. 110).

Complementa Martins, Diniz e Miranda (2018. p.165) a rentabilidade é a alma do negócio. Sem rentabilidade a continuidade da empresa estará comprometida.

2.5.1.1 Margem Operacional

Segundo Martins, Diniz e Miranda (2018. p.173) afirma que uma empresa poderá até aumentar suas vendas porém este aumento não é o suficiente para obtenção de lucro. Desta forma analisando somente as vendas é possível observar que a situação está melhorando. Verificando somente o resultado tem-se a impressão de que a situação permanece a mesma. A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Receitas Líquidas}} \times 100$$

Complementa Iudícibus (2013, p. 106):

Este quociente, apesar dos esforços constantes para melhorá-lo, comprimindo despesas e aumentando a eficiência, apresenta-se baixo ou alto de acordo com o tipo de empreendimento. Por exemplo, normalmente a indústria automobilística (ou de refino de petróleo) tem margem pequenas e valor de venda muito alta. O inverso pode ocorrer para pequenos negócios comerciais, industriais etc. (IUDÍCIBUS, 2013, p.106).

Quanto maior for o índice, melhor o retorno financeiro da empresa, pois o mesmo explicita o percentual de lucro obtido perante o faturamento adquirido nos negócios.

2.5.1.2 Rentabilidade do Ativo

Ressalta Silva (1999), o índice do ativo evidencia o quanto a empresa lucra com seus investimentos implementados, aonde os mesmos são representados pelo seu ativo total médio.

Acrescenta Assaf Neto (2012, p. 226):

Indica o número de vezes que o ativo total da empresa girou (transformou-se em dinheiro) em determinado período em função das vendas realizadas. (ASSAF NETO, 2012, p.226).

A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Quanto maior for o valor do índice, melhor para a empresa. Seu valor representa o quanto a empresa consegue lucrar em relação aos investimentos realizados.

2.5.1.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Destaca Ludícibus (2013, p. 111) O retorno sobre patrimônio líquido tem a função de apontar os resultados obtidos pela gerência na administração de recursos próprios e de terceiros em benefício dos acionistas. Porém a principal missão da gestão é maximizar o valor de mercado para o detentor das ações e determinar um fluxo de dividendos compensador.

Explica Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 177) a importância do retorno sobre patrimônio líquido:

Porque demonstra a capacidade da empresa remunerar o capital que foi investido pelos sócios! Só isso. Quem remunera bem esse capital, que cumpriu seu grande dever para com os que criaram e nela [na empresa]

investiram. Nesse caso não há dúvida, o relevante é mesmo o Lucro Líquido, líquido de todos os encargos relativos a capitais de terceiros. É sobra para os sócios. (MARTINS DINIZ e MIRANDA, 2018, p.177).

A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}} \times 100$$

2.5.1.4 Giro do Ativo

Para Ludícibus (2012, p. 103) Este quociente tem função de demonstra quantas vezes o ativo girou ou se renovou pelas vendas. As empresas tem grande entusiasmos em vender em grande quantidade com relação ao valor do ativo pois, quanto maior o giro do ativo pelas vendas maior a possibilidade de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro.

Complementa Martins, Diniz e Miranda (2018. p. 172):

Esse índice compara as vendas da empresa com o seu investimento. É estabelecida uma relação entre vendas líquidas e o ativo da entidade. Ou seja, esse índice indica quanto a empresa vendeu para cada real investido. Quanto mais a empresa conseguir girar o seu ativo, melhores serão os resultados. (MARTINS DINIZ e MIRANDA, 2018, p.172).

A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

Para o valor do índice, quanto maior for o seu valor, melhor para a empresa. Ele representa o quanto a empresa conseguiu vender em relação ao investimento desprendido para tal.

2.6 DINAMICA FINANCEIRA DO CAPITAL DE GIRO – MODELO FLEURIET

O Modelo Fleuriet para uma análise da liquidez e estrutura de financiamento é uma ferramenta importante para tomada de decisões.

Destaca Padoveze e Benedicto (2004) a atividade financeira modelo Fleuriet, foi designada para examinar o capital de giro de uma companhia porém de uma forma distintas das análises convencionais.

Complementa Montoto (2013, p. 943):

A necessidade de capital de giro é uma medida calculada a partir da verificação da necessidade de uma empresa e como esta necessidade está sendo financiada. (EUGENIO MONTOTO, 2013, p.943).

Na execução desta análise é necessário referenciar os elementos do giro, correlação ao comportamento com o ciclo operacional, sendo de duas formas:

- Contas cíclicas, contas de natureza operacional;
- Contas erráticas, as demais contas circulantes.

2.6.1 Capital de Giro Líquido

Ressalta Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 132)

Para tanto, tem-se o conceito de capital circulante líquido (CCL), que representa a diferença entre ativo circulante e o passivo circulante, ou a diferença entre o passivo não circulante somado ao patrimônio líquido a o ativo não circulante. (MARTINS, DINIZ e MIRANDA 2018, p.132).

O resultado obtido com o CG seja negativo mostra que as fontes de recursos excedentes de curto prazo financiamento elementos de longo prazo, no caso de positivo mostra que as origens de recursos de longo prazo comportaram os investimentos de longo prazo.

A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\mathbf{CG} = \text{Passivo Não Circulante (PNC)} - \text{Ativo Não Circulante (ANC)}$$

2.6.2 Necessidade de Capital de Giro

Aponta Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 133):

Pela diferença entre ativo operacional e passivo operacional, tem-se a necessidade de capital de giro (NCG). Ou seja, a necessidade de capital de giro representa a parte do ativo operacional que não financiada por passivos operacionais, devendo ser financiada por passivos financeiros de curto prazo ou por passivos não circulantes, o que seria mais adequado. (MARTINS, DINIZ e MIRANDA 2018, p.133).

Quando assumidas as despesas financeiras são executadas antes mesmo da obtenção de uma receita financeira pertinente aos gastos dispendidos. Sucede naturalmente uma forma de criar fundos, onde o balanço financeiro assume o papel de executar uma relação entre os valores circulantes do ativo e do passivo. Esse pratica pode ser chamada de necessidade de capital de giro.

A fórmula para obter este índice é a seguinte:

$$\mathbf{NCG} = \text{Ativo Circulante AC}_{(\text{operacional})} - \text{Passivo Circulante PC}_{(\text{operacional})}$$

O Resultado obtido através da NCG for negativo, isso corresponde que a companhia necessita de recursos para financiar o giro do negócio. Se positivo a companhia possui fundos para investir em outras aplicações.

2.6.3 Saldo em Tesouraria

O saldo em tesouraria para Martins, Diniz e Miranda (2018 p. 134) o resultado obtido através da diferença entre ativos financeiros e passivos financeiros, apresenta a política financeira da companhia. Se o resulta for positivo significa que a empresa tem fundos para garantir sua liquidez em curto prazo, caso negativo demonstra a dificuldades financeiras de imediato.

De forma simplificada o saldo em tesouraria representa recursos que sobraram ou faltaram no caixa de uma empresa.

$$\mathbf{ST} = \text{Ativo Circulante AC}_{(\text{financeiro})} - \text{Passivo Circulante}_{(\text{financeiro})}$$

2.6.4 Analisando CCL, NCG, e ST

Braga (1991) acrescenta que as estruturas de Balanços Patrimoniais poderá ser classificada como: Excelente, sólida, insatisfatória, péssima, muito ruim e alto risco conforme especificado a seguir:

2.6.1.1 Excelente - Tipo I

Demonstra a seguir a estrutura de Balanço:

Quadro 03: Balanço patrimonial da empresa “Tipo I”

Ativo circulante operacional	Passivo circulante operacional	NCG Negativa
Ativo circulante financeiro	Passivo circulante financeiro	
Ativo não circulante	Passivo não circulante + PL	CCL Positivo

Fonte: Braga (1991).

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 135):

Verifica-se ainda que essa empresa “Tipo I” possui ativos financeiros superiores aos passivos financeiros, mostrando sobra de liquidez. Ou seja, seu saldo em tesouraria é positivo, pois seus ativos financeiros são financiados em pequena parte por passivos financeiros; a maior parte vem dos passivos operacionais e parte restante (neste exemplo) pelos passivos de longo prazo. (MARTINS, DINIZ e MIRANDA 2018, p.135).

2.6.1.2 Sólida - Tipo II

Demonstra a seguir a estrutura de Balanço:

Quadro 04: Balanço patrimonial da empresa “Tipo II”

Ativo circulante Operacional	Passivo circulante Operacional	CCL Positivo
Ativo circulante Financeiro	Passivo circulante Financeiro	
Ativo não circulante	Passivo não circulante + PL	

Fonte: Braga (1991).

Para Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 136):

A empresa “Tipo II” (figura 14) possui CCL positivo, pois os ativos circulantes totais são maiores que os passivos circulantes operacionais e financeiros. Mas mesmo assim, a entidade apresenta necessidade de capital de giro positiva, pois os seus passivos operacionais são insuficientes para financiarem suas aplicações operacionais de curto prazo. Nota-se também que a empresa tem saldo em tesouraria positivo, pois os ativos financeiros são maiores que os passivos financeiros nesse momento. Os recursos de longo prazo investidos no CCL garantirão a continuidade do saldo em tesouraria positiva, se o nível de atividade for mantido. (MARTINS, DINIZ e MIRANDA 2018, p.136).

2.6.1.3 Insatisfatória - Tipo III

Demonstra a seguir a estrutura de Balanço:

Quadro 05: Balanço patrimonial da empresa “Tipo III”

Ativo circulante Operacional	Passivo circulante Operacional	ST Negativo
Ativo Circulante Financeiro	Passivo circulante Financeiro	
Ativo não circulante	Passivo não circulante + PL	CCL Positivo

Fonte: Braga (1991).

Para Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 137):

A empresa “Tipo III” também apresenta CCL positivo, pois os ativos de curto prazo são superiores aos passivos exigíveis no curto prazo. No entanto, sua necessidade de capital de giro é positiva, uma vez que os passivos operacionais são insuficientes para financiar os ativos circulantes operacionais [...]. (MARTINS, DINIZ e MIRANDA 2018, p.137).

2.6.1.4 Péssima - Tipo IV

Demonstra a seguir a estrutura de Balanço:

Quadro 06: Balanço patrimonial da empresa “Tipo IV”

Ativo circulante Operacional	Passivo circulante Operacional	CCL Positivo
Ativo circulante Financeiro	Passivo circulante Financeiro	
Ativo não circulante	Passivo não Circulante + PL	

Fonte: Braga (1991).

Complementa Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 137):

A empresa “Tipo IV” possui uma situação complicada: seu CCL é negativo e, o que é pior, sua necessidade de capital de giro é positiva, já que não consegue financiar com seus passivos operacionais a sua operação. Além disso, seu saldo em tesouraria é negativo, pois a empresa está financiando sua necessidade de capital de giro com empréstimo a curto prazo. Aliás, seus passivos financeiros de curto prazo financiam inclusive parte de seu Ativo Não Circulante, o que é de fato preocupante. (MARTINS, DINIZ e MIRANDA 2018, p.137).

2.6.1.5 Muito Ruim - Tipo V

Demonstra a seguir a estrutura de Balanço:

Quadro 07: Balanço patrimonial da empresa “Tipo V”

Ativo circulante Operacional	Passivo circulante Operacional	NCG Negativa
Ativo circulante Financeiro	Passivo circulante Financeiro	
Ativo não circulante	Passivo não circulante + PL	

Fonte: Braga (1991).

Ressalta Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 138):

A empresa “Tipo V”, apresentada na figura 17, possui CCL, negativo, pois seus ativos de curto prazo são menores que passivos circulantes, revelado insuficiência de recursos circulantes para fazer frente às necessidades de curto prazo. Embora a necessidade de capital de giro seja negativa, em virtude do saldo em tesouraria negativo. (MARTINS, DINIZ e MIRANDA 2018, p.138).

2.6.1.6 Alto Risco - Tipo VI

Demonstra a seguir a estrutura de Balanço:

Quadro 08: Balanço patrimonial da empresa “Tipo VI”

Ativo circulante Operacional	Passivo circulante Operacional	NCG Negativa
Ativo circulante Financeiro	Passivo circulante Financeiro	
Ativo não circulante	Passivo não circulante + PL	

Fonte: Braga (1991).

Para Martins, Diniz e Miranda (2018, p. 138):

Finalmente a empresa “Tipo VI” possui a seguinte situação: seu CCL é negativo, sua necessidade de capital de giro também é negativa, já que consegue financiar, com seus passivos operacionais, todos os seus operacionais. E o seu saldo em tesouraria é positivo. (MARTINS, DINIZ e MIRANDA 2018, p.138).

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DO PROBLEMA – TIPOLOGIA

Os assuntos utilizados nessa metodologia de estudo são de natureza qualitativa que segundo autor Minayo (2001 p. 22), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Desta forma ela trabalha num âmbito de significados, causa, aspiração, crença e valores. Que se relaciona em um ambiente mais intenso das relações.

3.2 OBJETIVO DA PESQUISA

No entendimento de Fonseca (2007, p. 33), “O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática”. Que objetiva demonstrar uma perspectiva geral, em ponto vista do pesquisador.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Referente aos procedimentos metodológicos adotados, a pesquisa é caracterizada como documental, ou seja, relatórios econômico-financeiros da empresa, balanço patrimonial e demonstração do resultado, pelo fato de ter como principais objetivos analisar as evoluções e a situação econômico-financeira.

Foi utilizado pesquisa bibliográfica, tendo como alicerce livros e artigos correlacionados ao tema abordado, segundo Doxsey & De Riz (2003, p. 38-9 apud UFRGS, 2009, p. 80) “A pesquisa bibliográfica utiliza, exclusivamente, a coleta de informações, conceitos e dados em livros.”

3.4 ESTRATÉGIAS PARA COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

A pesquisa se inicia com estudo dos objetivos e projetos da companhia, consultando documentos capazes de auxiliar nos direcionamentos e estudos de melhor qualidade, buscando informações disponibilizadas em jornais, fontes de

internet, consulta de informações no site relações com investidor disponibilizados pela empresa, relatório da administração, comentário de desempenho e notas explicativas.

As pesquisas foram desenvolvidas na empresa JSL S.A., durante o período de 2016 a 2018 fundamentada nos demonstrativos financeiros Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, disponibilizado pelo site da BM&FBOVESPA.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ATUALIZAÇÃO DA IGMP

Toda a análise econômica-financeira da empresa JSL S.A. estará sendo executado um estudo dos demonstrativos contábeis, aonde as informações foram obtidas ao site da BM&FBOVESPA, no período de tempo entre os anos de 2016 a 2018.

Complementa Iudícibus (2013, p. 179):

O impacto das flutuações do poder aquisitivo da moeda é demasiada grande, no Brasil e em muitos outros países, para ser desprezados na contabilidade e na análise de balanço. (IUDÍCIBUS 2013, p.179).

Com intuito de uniformizar os demonstrativos contábeis da empresa para obter melhor compreensão as informações financeiras serão corrigidas conforme os índices da IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado.

Aponta Iudícibus (2013, p. 179):

Por estas razões, a escolha prática recai sobre um modelo de correção completo (envolvendo todos os itens do balanço e do demonstrativo de resultados), porém aplicando-se um índice geral de preço. (IUDÍCIBUS 2013, p.179).

Para obter o índice aplicado nos valores das contas, foi dividido o valor do IGPM de 2018 pelos valores disponibilizados dos IGPM referente aos anos analisados, 2017 e 2016, conseqüentemente desta forma obteve um índice diferente para cada ano.

Tabela 01: Formula do índice do IGPM

$$\text{Índice} = \frac{\text{IGPM de 2018}}{\text{IGPM de 201X}}$$

Fonte: Adaptado de, <http://www.portalbrasil.net/>

Tabela 02: Variação do IGPM – 2016 a 2017

Índice 2016 =	$\frac{1.702,80}{1.591,71}$	=	1,0698
Índice 2017 =	$\frac{1.702,80}{1.583,23}$	=	1,0755

Fonte: Adaptado de, <http://www.portalbrasil.net/>

A seguir será demonstrado os valores financeiros do Balanço Patrimonial e a Demonstrações do Resultado dos anos 2016, 2017 e 2018 que serão apresentados da seguinte maneira: valor financeiro efetivo do ano e valor financeiro do ano atualizado pelo IGPM conforme evidenciado acima.

4.1.1 Balanço Reclassificado e Atualizado IGPM 2016 a 2018

Tabela 03: Balanço Reclassificado e Atualizado IGPM 2016 a 2018

CONTA	2016		2017		2018
	Original	IGPM	Original	IGPM	Original
IGPM do Ano	1.591,71		1.583,23		1.702,80
Variação IGPM		1,0698		1,0755	
ATIVO	8.868.383	9.487.338	11.500.924	12.369.491	15.873.954
CIRCULANTE	2.716.700	2.906.308	4.488.461	4.827.436	7.191.320
Caixa e Equivalentes de Caixa	585.920	626.813	714.734	768.712	690.324
Aplicações Financeiras	457.300	489.217	1.718.520	1.848.305	4.158.922
Contas a receber	1.021.422	1.092.711	1.211.836	1.303.356	1.334.813
Estoques	164.626	176.116	246.147	264.736	261.987
Tributos a Recuperar	95.600	102.272	222.211	238.993	227.656
Despesas Antecipadas	12.891	13.791	18.673	20.083	25.583
Outros Ativos Circulantes	378.941	405.389	356.340	383.251	492.035
NÃO CIRCULANTE	6.151.683	6.581.030	7.012.463	7.542.054	8.682.634
Realizável a longo prazo	417.756	446.913	483.151	519.639	914.897
Investimentos	1.179	1.261	979	1.053	3.754
Imobilizado	5.386.719	5.762.676	6.056.614	6.514.018	7.279.407
Intangível	346.029	370.180	471.719	507.344	484.576
PASSIVO	8.868.383	9.487.338	11.500.924	12.369.491	15.873.954
CIRCULANTE	3.194.162	3.417.093	3.129.688	3.366.047	4.035.478
Fornecedores	1.020.755	1.091.997	950.325	1.022.095	1.288.995
Empréstimos Bancários CP	1.748.233	1.870.248	1.657.591	1.782.775	2.070.220
Obrigações Sociais e Trabalhistas	179.418	191.940	211.652	227.636	238.034
Obrigações Fiscais	63.496	67.928	85.000	91.419	88.212
Outras Obrigações CP	182.260	194.981	225.120	242.121	350.017
NÃO CIRCULANTE	5.065.232	5.418.752	7.181.916	7.724.305	10.589.977
Empréstimos Bancários LP	4.564.835	4.883.430	6.611.384	7.110.685	9.931.138
Provisões	73.712	78856,61	71.463	76.860	75.563
Impostos a recolher	197.088	210.843	288.893	310.711	361.234
Outras Obrigações LP	229.597	245.621	210.176	226.049	222.042
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	608.989	651.492	1.189.320	1.279.139	1.248.499
Capital Social	660.395	706.486	660.395	710.269	681.202
Reserva de Capital	10.319	11.039	21.501	23.125	-70.194
Reservas de Reavaliação	4.634	4.957	82.621	88.861	132.569
Lucros/Prejuízos Acumulados	-66.359	-70.990	-72.329	-77.791	17.841
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-5.400	-5.808	-8.273
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	-	502.532	540.484	495.354

Fonte: BM&FBOVESPA 2019

4.1.2 DRE Reclassificado e Atualizado IGPM 2016 a 2018

Tabela 04: DRE Reclassificado e Atualizado IGPM 2016 a 2018

CONTA	2016		2017		2018
	Original	IGPM	Original	IGPM	Original
IGPM do Ano	1.591,71		1.583,23		1.702,80
Varição IGPM		1,0698		1,0755	
RECEITA BRUTA	6.739.417	7.209.784	7.255.804	7.803.773	8.075.389
RECEITA LÍQUIDA	6.739.417	7.209.784	7.255.804	7.803.773	8.075.389
Custo das prestações de serviços	-4.152.988	-4.442.839	-5.769.689	-6.205.424	-4.699.220
Custo da venda de ativos utilizados na prestação de serviços	-1.289.069	-1.379.037	-	-	-1.609.867
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	1.297.360	1.387.907	1.486.115	1.598.349	1.766.302
DESPESAS OPERACIONAIS	-798.577	-854.312	-781.645	-840.676	-805.585
De Vendas	-	-	-199.471	-214.535	-220.131
Administrativas	-670.353	-717.139	-546.631	-587.913	-583.436
Outras receitas operacionais líquidas	-114.402	-122.387	-35.543	-38.227	-1.058
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-960
Outras Despesas Operacionais	-13.822	-14.787	-	-	-
RESULT. OP. ANTES DO RESULT. FINAN.	498.783	533.595	704.470	757.673	960.717
Resultado Financeiro	-748.253	-800.476	-670.541	-721.181	-681.219
RESULTADO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	-249.470	-266.881	33.929	36.491	279.498
Imposto de renda e contribuição social	66.296	70.923	-17.211	-18.511	-90.328
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-183.174	-195.958	16.718	17.981	189.170

Fonte: BM&FBOVESPA 2019

4.1.3 Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial 2016 a 2018

Tabela 05: Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial 2016 a 2018

CONTA	2016		2017		2018	
	(mil R\$)	AV %	(mil R\$)	AV %	(mil R\$)	AV %
ATIVO		100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
CIRCULANTE	2.906.308	30,63%	4.827.436	39,03%	7.191.320	45,30%
Caixa e Equivalentes de Caixa	626.813	6,61%	768.712	6,21%	690.324	4,35%
Aplicações Financeiras	489.217	5,16%	1.848.305	14,94%	4.158.922	26,20%
Contas a receber	1.092.711	11,52%	1.303.356	10,54%	1.334.813	8,41%
Estoques	176.116	1,86%	264.736	2,14%	261.987	1,65%
Tributos a Recuperar	102.272	1,08%	238.993	1,93%	227.656	1,43%
Despesas Antecipadas	13.791	0,15%	20.083	0,16%	25.583	0,16%
Outros Ativos Circulantes	405.389	4,27%	383.251	3,10%	492.035	3,10%
NÃO CIRCULANTE	6.581.030	69,37%	7.542.054	60,97%	8.682.634	54,70%
Realizável a longo prazo	446.913	4,71%	519.639	4,20%	914.897	5,76%
Investimentos	1.261	0,01%	1.053	0,01%	3.754	0,02%
Imobilizado	5.762.676	60,74%	6.514.018	52,66%	7.279.407	45,86%
Intangível	370.180	3,90%	507.344	4,10%	484.576	3,05%
PASSIVO		100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
CIRCULANTE	3.417.093	36,02%	3.366.047	27,21%	4.035.478	25,42%
Fornecedores	1.091.997	11,51%	1.022.095	8,26%	1.288.995	8,12%
Empréstimos Bancários CP	1.870.248	19,71%	1.782.775	14,41%	2.070.220	13,04%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	191.940	2,02%	227.636	1,84%	238.034	1,50%
Obrigações Fiscais	67.928	0,72%	91.419	0,74%	88.212	0,56%
Outras Obrigações CP	194.981	2,06%	242.121	1,96%	350.017	2,20%
NÃO CIRCULANTE	5.418.752	57,12%	7.724.305	62,45%	10.589.977	66,71%
Empréstimos Bancários LP	4.883.430	51,47%	7.110.685	57,49%	9.931.138	62,56%
Provisões	78.857	0,83%	76.860	0,62%	75.563	0,48%
Impostos a recolher	210.843	2,22%	310.711	2,51%	361.234	2,28%
Outras Obrigações LP	245.621	2,59%	226.049	1,83%	222.042	1,40%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	651.492	6,87%	1.279.139	10,34%	1.248.499	7,87%
Capital Social	706.486	7,45%	710.269	5,74%	681.202	4,29%
Reserva de Capital	11.039	0,12%	23.125	0,19%	-70.194	-0,44%
Reservas de Reavaliação	4.957	0,05%	88.861	0,72%	132.569	0,84%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-70.990	-0,75%	-77.791	-0,63%	17.841	0,11%
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-5.808	-0,05%	-8.273	-0,05%
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	-	540.484	4,37%	495.354	3,12%

Fonte: BM&FBOVESPA 2019

4.1.4 Análise Vertical e Horizontal do DRE de 2016 a 2018

Tabela 06: Análise Vertical e Horizontal do DRE de 2016 a 2018

CONTA	2016		2017		2018		
	(mil R\$)	AV %	AV %	AH %	(mil R\$)	AV %	AH %
RECEITA BRUTA	7.209.784	100,00%	7.803.773	100,00%	8.075.389	100,00%	103,48%
RECEITA LÍQUIDA	7.209.784	100,00%	7.803.773	100,00%	8.075.389	100,00%	103,48%
Custo das prestações de serviços	-4.442.839	-61,62%	-6.205.424	-79,52%	-4.699.220	-58,19%	75,73%
Custo da venda de ativos utilizados na prestação de serviços	-1.379.037	-19,13%	-	-	-1.609.867	-19,94%	-
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	1.387.907	19,25%	1.598.349	20,48%	1.766.302	21,87%	110,51%
DESPESAS OPERACIONAIS	-854.312	-11,85%	-840.676	-10,77%	-805.585	-9,98%	95,83%
De Vendas	-	-	-214.535	-2,75%	-220.131	-2,73%	102,61%
Administrativas	-717.139	-9,95%	-587.913	-7,53%	-583.436	-7,22%	99,24%
Outras receitas operacionais líquidas	-122.387	-1,70%	-38.227	-0,49%	-1.058	-0,01%	2,77%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-960	-0,01%	-
Outras Despesas Operacionais	-14.787	-0,21%	-	-	-	-	-
RESULT. OP. ANTES DO RESULT. FINAN.	533.595	7,40%	757.673	9,71%	960.717	11,90%	126,80%
Resultado Financeiro	-800.476	-11,10%	-721.181	-9,24%	-681.219	-8,44%	94,46%
RESULTADO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	-266.881	-3,70%	36.491	0,47%	279.498	3,46%	765,93%
Imposto de renda e contribuição social	70.923	0,98%	-18.511	-0,24%	-90.328	-1,12%	487,97%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-195.958	-2,72%	17.981	0,23%	189.170	2,34%	1052,08%

Fonte: BM&FBOVESPA 2019

4.2 ANÁLISE VERTICAL

4.2.1 Análise Vertical Ativo Circulante

No ano 2016, através da análise vertical é possível observar que o ativo circulante corresponde 30,63% aonde o caixa equivalentes de caixa, aplicação financeiras, contas a receber, estoques, tributos a recuperar, despesas antecipadas e outros ativos circulantes, corresponde a 6,61%, 5,16%, 11,52%, 1,86%, 1,08%, 0,15% e 4,27%.

Já em 2017, ocorreu um crescimento obtendo o percentual de 39,03%, sendo vinculando ao caixa equivalentes de caixa, aplicação financeiras, contas a receber, estoques, tributos a recuperar, despesas antecipadas e outros ativos circulantes com respectivos percentuais de 6,21%, 14,94%, 10,54%, 2,14%, 1,93%, 0,16% e 3,10%, vale apenas ressaltar que a grande parte desta alta se refere a aplicação financeira que em 2016 foi de 5,16% para 14,94% em 2017.

Finalmente em 2018, é possível observar que o ativo circulante continua em uma crescente alcançando uma máxima em relação aos anos anteriores de 45,30%, e assim como 2017, grande parte deste aumento se refere a aplicações financeiras que foi de 26,20%, as demais contas não ocorreram grandes oscilações conforme demonstrado anteriormente. Caixa equivalentes de caixa, contas a receber, estoques, tributos a recuperar, despesas antecipadas e outros ativos circulantes com percentuais de 4,35%, 8,41%, 1,65%, 1,43%, 0,16% e 3,10%.

4.2.2 Análise Vertical Ativo Não Circulante

Para o ano de 2016 o ativo não circulante obteve um percentual de 69,37% tendo como principais contribuinte o Ativo realizável a longo prazo, investimento, imobilizado e intangível atingindo uma proporção de 4,71%, 0,01%, 60,74% e 3,90%.

Em 2017, podemos analisar que ocorreu uma pequena baixa em relação ao ano de 2016 obtendo um percentual de 60,97%.

Por fim em 2018 o ativo não circulante continua em baixa atingindo um percentual de 54,70% sendo representado por Ativo realizável a longo prazo,

investimentos, imobilizado e intangível chegando a proporção de 5,76%, 0,02%, 45,86% e 3,05%.

4.2.3 Análise Vertical do Passivo Circulante

No ano de 2016, o passivo circulante alcançou uma proporção de 36,02%, tendo como maiores influenciadores fornecedores, empréstimo bancários e outras obrigações curto prazo com 11,51%, 19,71% e 2,06%.

Para o ano de 2017 conseguimos analisar que ocorreu uma baixa obtendo um percentual de 27,21%, aonde esta queda ficou evidenciada no grupo de fornecedores e empréstimos bancários a curto prazo, com respectivamente 8,26% e 14,41%.

Em fim no ano de 2018, manteve em queda porém pouco relevante atingindo um porcentual de 25,42%, estando condicionado pelos fornecedores, empréstimos bancários a curto prazo, obrigações sócias e trabalhista, obrigações fiscais e outras obrigações de curto prazo demonstrando 8,12%, 13,04%, 1,50%, 0,56% e 2,20%.

4.2.4 Análise Vertical do Passivo Não Circulante

O passivo não circulante referente ao ano de 2016 apresentou um percentual de 57,12%, tendo como maiores influenciadores empréstimo bancários a longo prazo, impostos a recolher e outras obrigações longo prazo correspondendo a 51,47%, 2,22% e 2,59%.

Já para o ano de 2017, ocorreu uma alta alcançando um percentual de 62,45%, a maior participações desta alta foi empréstimo a longo prazo com 57,49% e uma leve alta nos impostos a recolher com 2,51%.

Em 2018, analisando passivo não circulante manteve sua tendência de alta auferido seu maior patamar para o período estudado com 66,71%, a maior participação desta alta está concentrada no empréstimo bancário a longo prazo que obteve 62,56%.

4.2.5 Análise Vertical do Patrimônio Líquido

Para o ano de 2016, sua correlação com o total do passivo foi de 6,57%, aonde os valores que apoiam consideravelmente para este percentual são capital

social, reserva de capital, reserva de reavaliação e lucros/prejuízos acumulados relativo a 7,45%, 0,12%, 0,05% e -0,75%.

No ano de 2017, podemos observar que foi a maior alta do período analisado compreendendo um percentual de 10,34%, concentrado 97,78% em capital social e participação dos acionista não controladores através de 5,74% e 4,37%.

Por fim em 2018, não obteve a mesma performance do ano anterior e acabou ocasionando em uma leve queda atingindo 7,87%, sendo a mesmo produzida pelo capital social 4,29%, reserva de capital -0,44%, reservas de reavaliação 0,84%, lucros/prejuízos acumulados 0,11%, outros resultados abrangentes -0,05% e participação dos acionista não controladores 3,12%.

4.3 ANÁLISE HORIZONTAL

4.3.1 Analise Horizontal do Ativo Circulante

Examinando o período de tempo estudado de uma forma global é possível enxergar que em 2017 obteve a maior alta com 30,38%, já para o ano de 2018 identificamos uma queda no crescimento auferindo um patamar de 28,33% em relação ao anterior.

Destaque para o evolução da aplicações financeiras, que de 2016 a 2018 ficou em constante evolução, com relevância no ano de 2017 atingindo um percentual de 377,81%, também é importante ressaltar que tributos a recuperar apresentou uma evolução em todos os períodos porém em 2017 atingindo sua máxima com 233,68%, assim como as despesas antecipadas com percentual de 145,63%. Os demais itens do balanço demonstrado obteve variações entre crescimento e quedas durante o período.

4.3.2 Analise Horizontal do Ativo não Circulante

Analisando o ativo não circulante de uma forma integral, observamos uma evolução 15,12% que foi o pico obtido justamente no ano de 2018. Porém é importante destacar que de 2016 a 2018 este grupo vem de constante evoluções.

Com ênfase nesse crescimento, podemos apontar a conta de investimento que atingiu sua máxima com 356,53% em relação aos anos anteriores, outro grupo

responsável por esta alta é o imobilizado que vem demonstrando um aumento no decorrer dos anos, porém em 2017 sua proporção foi superior aos demais alcançando 13,04%. Para os demais itens ocorrem pequenas oscilação entre altas e baixas.

4.3.3 Análise Horizontal do Passivo Circulante

Analisando o período de 2016 a 2018, conseguimos analisar que em 2018 atingiu a maior alta de 19,89% em relação ao ano 2017, que foi o período em que a empresa obteve menor concentração de passivo circulante. Como relevância podemos destacar fornecedores e empréstimo bancários a curto prazo. Para fornecedores, compreendemos que o mesmo obteve um percentual de 93,60% em 2017 já em 2018 atingindo um patamar de 126,11%. Para empréstimo bancários a curto prazo obteve um crescimento global ao final de 2018 de 116,12% sendo a maior alta auferida em relação aos anos posteriores.

4.3.4 Análise Horizontal do Passivo Não Circulante

A análise horizontal do passivo não circulante demonstra que ocorreu um decréscimo do seu valor geral obtendo um comportamento para o ano de 2018 que resultou em 137,10%, executando uma correlação com os anos de 2016 e 2017 que obteve um acúmulo de 142,55%.

Podemos destacar como destaque deste decréscimo obtido em 2018, empréstimos bancários a longo prazo que obteve 139,66% já em 2017 145,61% e impostos a recolher que no ano de 2017 teve sua maior margem alcançando 147,37% em 2018 116,26%. Em uma trajetória divergente citada, temos que provisões e outras obrigações a longo prazo, não ocorreram grandes oscilações que influenciasse fortemente no resultado alcançado, encerrando seu período em alta com respectivamente 98,31% e 98,23%.

4.3.5 Análise Horizontal do Patrimônio líquido

Na análise efetuada nos anos de 2016 a 2018 observamos oscilações de forma relevante, onde 2017 alcançou sua máxima com 196,34% em relação ao ano

anterior. Para o ano de 2018 é possível verificar uma queda considerável comparando com 2017 alcançando uma proporção de 97,60%.

Como destaque dos dados apresentados, temos capital social, reservas de reavaliação, lucros/prejuízos acumulados e reserva de capital onde o mesmo obtiveram sua maior alta em 2017 com 100,54%, 1792,48%, 109,58% e 209,48%. Sua queda ficou bem evidente em 2018 aonde capital social, reservas de reavaliação, lucros/prejuízos acumulados e reserva de capital obtiveram suas maiores baixas com respectivamente 95,91%, 149,19%, -22,93% e -303,54%.

4.4 ANÁLISE DA DRE CONSOLIDADA

A análise das demonstrações do resultado do exercício que foi elaborada conforme exposto na tabela 06, onde estaremos executando uma análise da performance obtida pela empresa JSL S.A nos períodos relativos entre 2016 a 2018. Primeiramente examinaremos as receitas custos referentes as vendas realizadas no período referido.

Observando a receita bruta da empresa verificamos que entre os anos de 2016 a 2017, ocorreu um crescimento acumulando alcançando 108,24%. Já para o ano de 2018 ocorreu um decréscimo em relação ao ano de 2017 obtendo 103,48%.

O custo das prestações de serviços obteve sua maior crescente em 2017 atingindo 139,67%. Já para o ano de 2018 notamos uma queda significativa gerando um valor global de 75,73%.

4.4.1 Despesas Operacionais e Resultado Operacional Antes do Resultado Financeiro

Para os anos de 2016 a 2018, temos que os mesmo não obtiveram grandes discrepância, cujo percentuais atingiu 19,25%, 20,48% e 21,87%. O grupo despesas operacionais atingiu uma marca de 11,85% 2016 e 10,77% em 2017, seu valor está concentrado em despesas administrativas que possui uma participação de 9,55% e 7,53%. Porém é possível analisar que em 2018 ela continua com a sua tendência de baixa obtendo 7,22%.

Por fim, temos que o resultado operacional antes do resultado financeiro atingiram um crescimento no seu caminho aonde 2016 atingiu 7,40%, 2017 9,71% e tendo seu pico de maior concentração global em 2018 com respectivos 11,90%.

4.4.2 Lucro Antes dos Efeitos Tributários

Analisando a performance dos mesmo, conseguimos apurar um crescimento relevante entre os anos 2016 a 2017, aonde nesse último ano informado alcançou sua maior margem com -13,67%. Para o ano de 2018 conseguimos verificar perante a análise horizontal que o grupo informado continua em constante evolução alcançando sua maior alta com uma representatividade de 765,93%.

4.4.3 Lucro Antes dos Efeitos Tributários

Analisando a evolução do resultado do período estudado, observamos que em 2016 finalizou em prejuízo porém em 2017 possui uma evolução originando em lucro e atingindo sua maior alta em relação ao ano anterior com 9,18%. A partir de 2018, este comportamento de alta se repetiu, porém com proporções mais significantes atingindo seu ápice do período estudado com uma proporção de 1052,08%.

4.5 ANALISE DOS INDICADORES FINANCEIROS

Realizaremos agora uma análise dos demonstrativos contábeis da empresa JSL S.A recorrendo dos indicadores financeiros especificado no grupo 2.5.1 Sendo: Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral. Os mesmo serão apresentados mediante análise.

4.5.1 Índice de Liquidez Imediata

Tabela 07: Índice de Liquidez Imediata de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Liquidez Imediata	Disponível	0,18	0,23	0,17
	Passivo Circulante			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

O índice de liquidez imediata é responsável por demonstrar o quanto a empresa possui de capital disponível para honrar com suas dívidas de curto prazo. Com os resultados obtidos através da análise financeira, podemos avaliar que de 2016 para 2017 sua capacidade aumentou alcançando 0,23. Por fim, no ano de 2018 ocorreu um decréscimo que foi de 0,17. Isso determina que a empresa não tem recursos suficientes para honrar com suas obrigações de curto prazo, ao final do período analisado, temos que para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo a empresa detém R\$ 0,17 de recursos disponíveis para saldar suas dívidas.

4.5.2 Índice de Liquidez Corrente

Tabela 08: Índice de Liquidez Corrente de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Liquidez Corrente	Ativo Circulante	0,85	1,43	1,78
	Passivo Circulante			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

O índice de liquidez corrente, demonstra o potencial que empresa possui de recursos disponíveis a curto prazo para honrar as obrigações de curto prazo. Desta forma, temos que do ano de 2016 a companhia alcançou uma capacidade de 1,43 superior ao ano anterior que foi de 0,85. Em 2018 através do indicador percebemos que a empresa continua na tendência de alta atingindo seu maior patamar que passou a possuir uma sobra de recursos consistente de 1,78.

4.5.3 Índice de Liquidez Seca

Tabela 09: Índice de Liquidez Seca de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Liquidez Seca	AC - Estoques	0,80	1,36	1,72
	Passivo Circulante			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Sabendo que este índice tem a função de demonstrar o quanto a empresa possui de capital disponível, para liquidar suas dívidas de curto prazo, eliminando seus estoques. Percebemos uma evolução constante com o passar dos anos iniciando com um resultado de 0,80 em 2016, em 2017 chegando ao patamar mais favorável com 1,36 e em 2018 atingindo sua máxima histórica no período estudado com 1,72. Isto demonstra que a companhia possui recursos a curto prazo suficientes para honrar com suas obrigações caso viesse suspender a vendas de seus produtos.

4.5.4 Índice de Liquidez Geral

Tabela 10: Índice de Liquidez Geral de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Liquidez Geral	AC + Real. LP	0,38	0,48	0,55
	PC + PNC			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

O índice de liquidez geral nos apresenta o quanto a empresa possui de recursos a curto e longo prazo em relação suas obrigações totais, deste modo analisando de uma forma global a companhia mostra uma realidade desfavorável para arcar com seus compromissos. Em todo seu período analisado de 2016 a 2018, ela apresenta valores abaixo de 1, o que fica evidente que a empresa não tem recursos suficientes em relação suas obrigações totais. No ano de 2017 a empresa demonstrou uma pequena evolução atingindo 0,48, no ano de 2018 atingiu sua máxima com 0,55.

Isto indica que para cada R\$ 1,00 de capital de terceiros a companhia dispõe apenas R\$ 0,55 de recursos a curto e longo prazo.

4.5.1.1 Cálculos da Análise Financeira

A tabela 11, será demonstrada a formula utilizada para os cálculos da Análise Financeira.

Tabela 11: Formulas da Análise Financeira de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,18	0,23	0,17
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,85	1,43	1,78
Liquidez Seca	$\frac{\text{AC - Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,80	1,36	1,72
Liquidez Geral	$\frac{\text{AC + Real. LP}}{\text{PC + PNC}}$	0,38	0,48	0,55

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

De modo geral, conforme evidenciado na tabela de cálculo da análise financeira, é possível perceber que sua melhor performance foi no ano de 2018, onde a companhia obteve maior índice atingindo através dos indicadores Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral. Como destaque deste aumento podemos apontar a conta de Aplicações financeiras, que em 2016 iniciou com um saldo no Balanço Patrimonial de 489.217 e finalizou em 2018 com 4.158.922.

4.6 ANÁLISE ESTRUTURAL

Realizaremos uma análise dos demonstrativos contábeis da empresa JSL S.A utilizando dos recursos dos indicadores financeiros retratados no item 2.5.2, Sendo: Endividamento, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes. Os mesmos serão demonstrados mediante análise.

4.6.1 Endividamento

Tabela 12: Índice de Endividamento de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Endividamento	Capital de Terceiros	13,56	8,67	11,71
	PL			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

O índice de endividamento é um indicador que nos mostra a dependência de capital de terceiros. Entre 2016 a 2017, ocorreu uma queda em sua dependência alcançando 8,67, onde em 2018 esta dependência voltou a aumentar chegando a 11,71. Este índice demonstra o quanto a companhia contém de recursos próprios adquiridos através dos acionista e investidores em relação ao capital de terceiros obtidos por empréstimos, fornecedores e demais obrigações. Ou seja apresenta o quanto a companhia apanhou de capital de terceiros em relação ao seu capital próprio.

4.6.2 Composição do Endividamento

Tabela 13: Composição do Endividamento de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Composição do Endividamento	Passivo Circulante	0,39	0,30	0,28
	Capital de Terceiros			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

A Composição do Endividamento nos evidencia a proporção de obrigações com terceiros a curto prazo em relação ao total de obrigações, temos que os mesmo não apresentam grandes discrepância em todo período estudado. Foi observado uma leve queda entre 2016 a 2018 alcançando um patamar de 0,28. O que seria interessante conforme descrito no item 2.5.1.2, caso a empresa esteja com a intenção de obtenção de novos recursos resultantes de expansão.

4.6.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Tabela 14: Imobilizado do Patrimônio Líquido de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Imobilização do Patrimônio Líquido	ANC - Real. LP	9,42	5,49	6,22
	PL			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Sabendo que este índice nos mostra a fração do capital próprio que estão investidos em ativos de baixa liquidez, temos que o mesmo demonstrou uma variação considerável. De 2016 a 2017 obteve uma baixa atingindo 5,49, no entanto para o ano seguinte aumentou alcançando 6,22. Isso nos mostra que as contas que estão presentes no grupo do ativo não circulante como investimentos, imobilizado e intangível sofreram oscilações importantes no período analisado.

4.6.4 Imobilização dos Recursos não Correntes

Tabela 15: Imobilização dos Recursos não Correntes de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Imobilização dos Recursos não Correntes	ANC - Real. LP	1,01	0,78	0,66
	PL + PNC			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

O Indicador de imobilização de recursos não correntes, faz uma avaliação de qual é o nível de imobilização em relação aos recursos próprios e de terceiros a longo

prazo. Este indicador nos mostra quanto maior o índice obtido maior será a imobilização. No período estudado em 2016 foi quando a companhia obteve maior indicador alcançando 1,01, em 2017 acabou sofrendo uma redução com respectivamente 0,78 e em 2018 continua em baixa porém alçando sua menor participação com 0,66.

4.6.1.1 Cálculos da Análise Estrutural

A tabela 16, será demonstrada a formula utilizada para os cálculos da Análise Estrutural.

Tabela 16: Formulas da Analise Estrutural de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Endividamento	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{PL}}$	13,56	8,67	11,71
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	0,39	0,30	0,28
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{ANC - Real. LP}}{\text{PL}}$	9,42	5,49	6,22
Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{ANC - Real. LP}}{\text{PL + PNC}}$	1,01	0,78	0,66

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Examinando a Analise Estrutural onde foi evidenciado o Endividamento, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes, podemos perceber que em 2016 a companhia obteve seus maiores indicadores e nos anos seguintes estas proporções foram diminuindo. Isto tem uma ligação direta com a conta de Participação dos Acionista não Controladores, que reflete diretamente no Patrimônio Líquido e conseqüentemente nos índices abordados na Analise Estrutural.

4.7 ANÁLISE ECONÔMICA

Realizaremos uma análise dos demonstrativos contábeis da empresa JSL S.A utilizando dos recursos dos indicadores financeiros retratados no item 2.5.3, Sendo: Margem Operacional, Rentabilidade do Ativo, Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Giro do Ativo. Os mesmo serão demonstrados mediante análise.

4.7.1 Margem Operacional

Tabela 17: Margem Operacional de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Margem Operacional	Lucro Op. Líquido	-2,72%	0,23%	2,34%
	Receitas Líquidas			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Através dos resultados colhidos na análise econômica, avaliamos que a margem líquida da companhia apresentava um saldo negativo no primeiro ano iniciando com -2,72%, porém com a evolução da margem no ano de 2017 a companhia passou a deter um saldo positivo de 0,23% e no ano seguinte conquistando um novo aumento, melhorando sua performance e obtendo sua maior margem no período estudado com 2,34%.

4.7.2 Rentabilidade do Ativo

Tabela 18: Rentabilidade do Ativo de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido	-2,07%	0,15%	1,19%
	Ativo Total			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Compreendendo que este índice tem a função de demonstrar os lucros obtidos em função dos investimentos realizados, temos que no ano de 2016 a 2018 a

rentabilidade variou de forma considerável. Em 2016 por conta de seu resultado a companhia apurou um saldo negativo atingindo -2,07%. Para o ano de 2017 demonstrou uma evolução conquistando 0,15% e para o ano de 2018 a empresa apresentou uma nova recuperação de sua rentabilidade, alcançando um patamar de 1,19%. Este resultado representa o tempo médio em que a empresa leva para ter o retorno do valor investido.

4.7.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Tabela 19: Retorno sobre o Patrimônio Líquido de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	-30,08%	1,41%	15,15%
	PL			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

O indicador retorno sobre o patrimônio líquido, demonstra os lucros obtidos frente ao patrimônio líquido da empresa. A companhia apresentava uma rentabilidade negativa em 2016 de -30,08% por conta de seu resultado. Porém em 2017 expressou uma melhora atingindo 1,41%, e no ano seguinte a evolução do resultado se manteve alcançando 15,15% sendo maior performance do período analisado. Este índice mede o rendimento obtido pela empresa, como remuneração do investimento dos acionista e investidores.

4.7.4 Giro do Ativo

Tabela 20: Giro do Ativo de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Giro do Ativo	Vendas Líquidas	0,76	0,63	0,51
	Ativo Total			

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

O indicador giro do ativo, relaciona o total das vendas produzidas com ativo da empresa. Indica quantas vezes o ativo girou no período, ou seja transformou-se em dinheiro em determinado período em função das vendas executadas. O giro da empresa sofreu leves alterações no decorrer do período estudado, deixando de 0,76 em 2016 e passando a representar 0,51 no final de 2018.

4.7.1.1 Cálculos da Análise Econômica

A tabela 21, será demonstrada a formula utilizada para os cálculos da Análise Estrutural.

Tabela 21: Formulas da Análise Econômica de 2016 a 2018

ÍNDICES	FÓRMULAS	2016	2017	2018
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Op. Líquido}}{\text{Receitas Líquidas}} \times 100$	-2,72%	0,23%	2,34%
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	-2,07%	0,15%	1,19%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL}} \times 100$	-30,08%	1,41%	15,15%
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$	0,76	0,63	0,51

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Na Análise Econômica foram abordados os índices Margem Operacional, Rentabilidade do Ativo, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido e Giro do Ativo, é perceptível que em 2016 grande parte dos índices Econômicos alcançaram valores negativos por conta do resultado obtido no ano. Porém nos anos seguintes os índices começaram a se reverter por conta no Lucro Líquido que a companhia passou a deter, com destaque para o ano de 2018 que foi sua melhor performance em relação aos Resultado Líquido do Exercício.

4.8 DINÂMICA FINANCEIRA – MODELO FLEURIET

Conforme a modelagem financeira proposta pela metodologia Fleuriet, foram necessários execução de uma classificação do Balanço Patrimonial da empresa JSL S.A. Nessa nova reclassificação, o Balanço foi estruturado da seguinte tipos de contas: Erráticas, cíclicas e não cíclicas. A nova estrutura poder ser visualizada nas tabelas 22 e 23.

4.8.1 Reclassificação do Balanço Patrimonial

Tabela 22: Reclassificação de Fleuriet para os Ativos de 2016 a 2018

CONTA	2016		2017		2018
	Original	IGMP	Original	IGMP	Original
ATIVO	8.868.383	9.487.338	11.500.924	12.369.491	15.873.954
CONTAS ERRÁTICAS DO ATIVO OU CÍCLICAS FINANCEIRAS (ACF)	1.043.220	1.116.030	2.433.254	2.617.017	4.849.246
Caixa e equivalentes de caixa	585.920	626.813	714.734	768.712	690.324
Aplicações financeiras	457.300	489.217	1.718.520	1.848.305	4.158.922
CONTAS CÍCLICAS DO ATIVO (ACC)	1.673.480	1.790.278	2.055.207	2.210.419	2.342.074
Contas a receber	1.021.422	1.092.711	1.211.836	1.303.356	1.334.813
Estoques	164.626	176.116	246.147	264.736	261.987
Tributos a Recuperar	95.600	102.272	222.211	238.993	227.656
Despesas antecipados	12.891	13.791	18.673	20.083	25.583
Outros Ativos Circulantes	378.941	405.389	356.340	383.251	492.035
CONTAS NÃO CÍCLICAS DO ATIVO (ANC)	6.151.683	6.581.030	7.012.463	7.542.054	8.682.634
Realizável a longo prazo	417.756	446.913	483.151	519.639	914.897
Investimentos	1.179	1.261	979	1.053	3.754
Imobilizado	5.386.719	5.762.676	6.056.614	6.514.018	7.279.407
Intangível	346.029	370.180	471.719	507.344	484.576

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Tabela 23: Reclassificação de Fleuriet para os Passivos de 2016 a 2018

CONTA	2016		2017		2018
	Original	IGMP	Original	IGMP	Original
PASSIVO	8.868.383	9.487.338	11.500.924	12.369.491	15.873.954
CONTAS ERRÁTICAS DO PASSIVO OU CÍCLICAS ONEROSAS (PCO)	2.173.407	2.325.096	2.179.363	2.343.952	2.746.483
Obrigações Sociais e Trabalhistas	179.418	191.940	211.652	227.636	238.034
Obrigações Fiscais	63.496	67.928	85.000	91.419	88.212
Outras Obrigações CP	182.260	194.981	225.120	242.121	350.017
Empréstimos Bancários CP	1.748.233	1.870.248	1.657.591	1.782.775	2.070.220
CONTAS CÍCLICAS DO PASSIVO (PCC)	1.020.755	1.091.997	950.325	1.022.095	1.288.995
Fornecedores	1.020.755	1.091.997	950.325	1.022.095	1.288.995
CONTAS NÃO CÍCLICAS DO PASSIVO (PNC)	5.674.221	6.070.244	8.371.236	9.003.444	11.838.476
Empréstimos Bancários LP	4.564.835	4.883.430	6.611.384	7.110.685	9.931.138
Provisões	73.712	78.857	71.463	76.860	75.563
Impostos a recolher	197.088	210.843	288.893	310.711	361.234
Outras Obrigações LP	229.597	245.621	210.176	226.049	222.042
Capital Social	660.395	706.486	660.395	710.269	681.202
Reserva de Capital	10.319	11.039	21.501	23.125	-70.194
Reservas de Reavaliação	4.634	4.957	82.621	88.861	132.569
Lucros/Prejuízos Acumulados	-66.359	-70.990	-72.329	-77.791	17.841
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-5.400	-5.808	-8.273
Participação dos Acionistas Não Controladores	-	-	502.532	540.484	495.354

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

4.8.2 Análise da Dinâmica Financeira

Analisando os dados obtidos através da Dinâmica Financeira, percebemos que o saldo em tesouraria da empresa demonstrou uma grande evolução de 2016 que foi de 1.209.067 negativo e passou a atingir 273.065 positivo em 2017, e finalizando 2018 com 2.102.763. Este índice evidencia a capacidade da companhia em financiar a atividade operacional com recursos próprios, o resultado encontrado nesta análise mostra que a empresa tem recursos próprios para financiar sua operação.

A necessidade de capital de giro tem a função de mostrar a quantidade de recursos que a companhia precisa para financiar seu capital de giro, os resultados obtidos através da análise mostra que a companhia em 2016 expressava grande quantidade de recursos com 698.281 a serem aplicados possíveis investimentos, no

decorrer do ano este resultado continua em uma crescente alcançando 1.053.079 no final de 2018.

O capital de giro da companhia, representa o montante de recursos a longo prazo, que são necessários para o financiamento da atividade operacional da companhia, em 2016 a empresa iniciou cerca de 510.786 negativo destacando que nesse período a empresa não tinha recursos suficientes para honrar com suas obrigações de longo prazo. Porém no ano seguinte a empresa reverteu seu resultado passando a deter 1.461.390 positivo e finalizando o período com 3.155.842 em 2018.

4.8.1.1 Cálculo da Análise Dinâmica Financeira

Com as informações obtidas através da modelagem de Fleuriet nos quadros demonstrado acima, foi realizado o cálculo da necessidade de capital. O cálculo poderá visualizado nas figuras 01, 02 e 03.

Figura 01: Cálculo da Análise Dinâmica Financeira de 2016

FÓRMULAS	2016	
	VALORES	RESUL.
ST = ACF - PCO	1.116.030 - 2.325.096	= -1.209.067
NCG = ACC - PCC	1.790.278 - 1.091.997	= 698.281
CG = (ACF + ACC) - (PCO + PCC)	(1.116.030 + 1.790.278) - (2.325.096 + 1.091.997)	= -510.786

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Figura 02: Cálculo da Análise Dinâmica Financeira de 2017

FÓRMULAS	2017	
	VALORES	
ST = ACF - PCO	2.617.017 - 2.343.952	= 273.065
NCG = ACC - PCC	2.210.419 - 1.022.095	= 1.188.324
CG = (ACF + ACC) - (PCO + PCC)	(2.617.017 + 2.210.419) - (2.343.952 + 1.022.095)	= 1.461.390

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Figura 03: Cálculo da Análise Dinâmica Financeira de 2018

FÓRMULAS	2018	
	VALORES	RESUL.
ST = ACF - PCO	4.849.246 - 2.746.483	= 2.102.763
NCG = ACC - PCC	2.342.074 - 1.288.995	= 1.053.079
CG = (ACF + ACC) - (PCO + PCC)	(4.849.246 + 2.342.074) - (2.746.483 + 1.288.995)	= 3.155.842

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Na tabela abaixo, demonstra de forma resumida o cálculo do ST, NCG e CG.

Quadro 09: Cálculo da Análise Dinâmica Financeira de 2016 a 2018

	2016	2017	2018
ST	-1.209.067	273.065	2.102.763
NCG	698.281	1.188.324	1.053.079
CG	-510.786	1.461.390	3.155.842
Tipo	IV	II	II
Situação Financeira	Péssima	Sólida	Sólida

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

Quadro 10: Tipologia Dinâmica Financeira de 2016 a 2018

Balço Patrimonial 2016		Balço Patrimonial 2017	
ACF 11,76	PCO 24,51	ACF 21,16	PCO 18,95
	PCC 11,51		PCC 8,26
ACC 18,87		ACC 17,87	
ANC 69,37	PNC 63,98	ANC 60,97	PNC 72,79

ACF 30,55	PCO 17,30
	PCC 8,12
ACC 14,75	PNC 74,58
ANC 54,70	

Fonte: Baseado nos dados da pesquisa da BMF&FBOVESPA 2019

4.9 INTERPRETAÇÃO

Na Análise Financeira aonde estão presentes os índices de Liquidez Imediata, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Geral no período estudado, temos que no ano de 2018 foi o período que a empresa obteve maior índice. Este aumento dos índices vem recorrente a evolução do grupo do Ativo Circulante com destaque para Aplicações Financeiras que demonstra um grande crescimento. Em 2016 iniciou com um saldo no Balanço Patrimonial de 489.217 e encerrou 2018 com 4.158.922. Pelo fato deste grande aumento é perceptível o impacto na Análise Financeira.

Análise Estrutural é responsável por evidenciar os índices de Endividamento, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes, percebemos que em 2016 a companhia obteve seus maiores indicadores, porém nos anos seguintes estes índices obtiveram menores proporções. Como destaque podemos apontar o crescimento considerável do Passivo não Circulante isto por conta do Empréstimos Bancários LP e também do Patrimônio Líquido com Participações dos Acionistas não Controladores.

Os índices Margem Operacional, Rentabilidade do Ativo, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido e Giro do Ativo grande parcela destes indicadores apresentaram valores negativos, isto por conta do resultado obtido. Nos anos seguintes os índices demonstraram resultado diferente por conta do Lucro Líquido do Exercício, com destaque para o ano de 2018 em que a companhia obteve Lucro Líquido recorde de

R\$ 189 milhões por conta de sua melhoria de desempenho e conseqüentemente demonstrando o reflexo na Análise Econômica.

Conforme a Tipologia de Fleuriet, com grandes mudanças durante o período estudado para o ano de 2016 a empresa apresentou um situação péssima para seus negócios, aonde na Tipologia se enquadrou no tipo IV. Em 2017 e 2018, a companhia demonstrou uma boa performance de seus resultados e passou a atingir um cenário mais otimista se enquadrando na Tipologia II.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa tem como propósito demonstrar através das análise tradicional a situação econômico-financeira da empresa JSL S.A., utilizando como referência as demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), referente ao período de 2016 a 2018 disponibilizados pela plataforma BOVESPA, com objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de especialização e analisar a performance da companhia.

É importante salientar, que o período de pesquisa pode ser considerado pequeno para determinar a proporção de mercado que a companhia apresenta. Desta forma, é prudente por parte do investidor executar uma análise da situação de mercado da empresa buscando extrair informações e históricos mais abrangentes, mediante a política de mercado praticada e da dimensão que a empresa possui.

Analisando o comportamento financeiro da companhia a curto prazo, através dos índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca, demonstra uma evolução no decorrer do período, pois em 2016 no início da análise a companhia apresentava uma ausência de recursos próprios para cumprir com suas obrigações, nos anos seguintes é perceptível a evolução pelo fato de ter atingindo seu maior patamar e passou a possuir uma sobra de recursos consistente, a mesma situação se reflete na Dinâmica financeira mais específico em Saldo em Tesouraria e a Necessidade de Capital de Giro, aonde resultado negativo obtido em 2016 mostra que a companhia necessita de recursos de terceiros, e para os anos de 2017 e 2018 o índice mostra que a empresa tem recursos próprios para financiar sua operação. É importante ressaltar a condição financeira de longo prazo, através do índice de Liquidez Geral a companhia mostra uma realidade desfavorável o que fica evidente que a empresa não tem recursos suficientes em relação suas obrigações totais.

Com as informações colhidas através dos índices, podemos observar que desempenho atingindo pela companhia mostra que a JSL S.A. tem o objetivo de manter em seu ativo um saldo significativo de alta liquidez, pois desta forma ela terá uma maior flexibilidade e acesso as linhas de créditos como empréstimos bancários, isso fica evidente quando analisado a evolução do Balanço Patrimonial principalmente no grupo de Aplicações Financeiras, onde a companhia obteve um contrato de captação em torno de R\$ 4,2 bilhões em 2018 incluindo a reabertura de títulos de

dividas Bonds com captação de US\$ 300 milhões, com prazo determinado de 7 anos ampliando o perfil da dívida líquida.

Através do estudo realizado na JSL S.A, no que se refere Resultado Líquido do Exercício mostra que a empresa obteve uma performance otimista. No decorrer do período analisado a companhia demonstrou uma evolução memorável, pois mediante a Análise Econômica juntamente com o Demonstrativo de Resultado é possível analisar que a companhia saiu de um prejuízo em 2016, para um Lucro em 2017 e finalizou com um Lucro Líquido recorde de R\$ 189 milhões em 2018, sendo 11x superior ao Lucro de 16,7 milhões do ano anterior. O que pode ser justificado pelo bom desenvolvimento da Receita Líquida de R\$ 8,1 bilhões atingindo um crescimento de 11,3% e pela estabilidade das despesas e custos das prestações de serviços.

O Brasil é o país que detém a maior concentração rodoviária de transporte de cargas, e a greve dos caminhoneiros afetou muitas empresas deste seguimento, porém analisando os Demonstrativos Contábeis, Analise Vertical, Analise Horizontal e os Índices Financeiros, a JSL S.A. não sentiu impacto no sentido de minimizar ou interromper o crescimento constante que a companhia vem conquistando.

Recomenda-se a companhia, dar uma atenção para o Passivo não Circulante principalmente no Empréstimo e Financiamento a longo prazo, pois é um grupo que durante todo o período analisado vem crescendo de forma considerável. Torna-se interessante a empresa captar recursos com a intenção de obter um equilíbrio em relação aos ativos próprios perante sua dívida total.

Sobre a Tipologia detectada com os resultados obtidos pela Dinâmica Financeira, a companhia encerrou o exercício de 2018 com uma situação financeira sólida. Mostrando a dedicação da gestão que o resultado é consequência de toda reestruturação feita ao longo dos períodos, que começa a refletir positivamente na rentabilidade da empresa.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010

BBC. **A CRISE REVELA DEPENDÊNCIA DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO QUE É MAIS BARATO E DÁ VOTO**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44247460>> Acesso em: 15 junho 2019

BM&FBOVESPA. **Consulta a informações importantes das empresas listadas na BM&FBOVESPA**. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda_variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 04 maio 2019.

BRASIL – **Lei Federal Nº 6404** de 15 de dezembro de (1976). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm> Acesso em: 14 outubro 2018.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**: s/d (a) 7-18. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf> Acesso em: 16 março 2019.

FONSECA, Freitas Wladimir José. **Administração Financeira e Orçamentária**. IESDE BRASIL S.A. Curitiba. 2009.

FREITAS, Cesar Ernani. PRODANOV, Cristiano Cleber. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Rio Grande do Sul. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

IUDÍCIBUS, S. de. **Análise de Balanços: Análise de liquidez e do endividamento, a Análise do giro, análise da rentabilidade, a análise da alavancagem financeira, Indicadores e análises especiais**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBERGER, D. **Controladoria na coordenação dos Sistemas de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Contabilidade básica**, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem Básica e Gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade Geral e Análise de Balanços**, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Thomson, 2004.

PORTAL BRASIL. **IGP-M**. Disponível em: <<http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>>. Acesso em: 01 maio 2019.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.